

INNOVACIÓN

Educação emancipatória na perspectiva de Paulo Freire

Educación Emancipatoria desde la perspectiva de Paulo Freire

Emancipatory education in the perspective of Paulo Freire

Victor Bassiano

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

Claudia Araújo de Lima

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

RESUMO Este artigo aborda a educação e emancipação na perspectiva de Paulo Freire, tendo como objetivo principal compreender qual o debate e o seu subsídio no processo pedagógico. Neste estudo, para além de contextualizar o percurso histórico de Paulo Freire, pontua-se a importância de suas grandes obras: *A educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do oprimido*. Neste estudo, para além de contextualizar o percurso histórico de Paulo Freire, pontua-se a importância de suas grandes obras: *A educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do oprimido*. Para o desenvolvimento do estudo, utilizou-se a consulta bibliográfica e a análise desse referencial. A pesquisa reescreve a filosofia da educação revolucionária de Paulo Freire, que pode tirar o (a) educando (a) da situação de passividade relacionada à leitura de mundo, caso o educador promova um diálogo horizontal com amor, humildade, fé, confiança e aceite construir o conhecimento com educandos, enfim, a sua filosofia de Educação interdita o uso de qualquer cartilha pré-elaborada, mas permite emancipar o educando, transitando da consciência ingênua à consciência crítica. Para tal, é fundamental que os professores sejam capacitados para o uso correto deste método libertador.

PALAVRAS-CHAVE Educação, método Paulo Freire, emancipação.

RESUMEN Este artículo trata acerca de la perspectiva educativa y emancipatoria de Paulo Freire, teniendo como objetivo comprender cuál es el debate en el proceso pedagógico. Se refiere a los libros *Educación como práctica de libertad* y a *la Pedagogía del oprimido*. Para el desarrollo del estudio se utilizó la metodología bibliográfica. La inves-

tigación reescribe la filosofía de la educación revolucionaria de Paulo Freire, que puede sacar al educando de la situación de pasividad relacionada a la lectura del mundo, siempre que el educador promueva un diálogo horizontal con amor, humildad, fe, confianza y acepte construir el conocimiento con los educandos, emancipándolos y haciendo que pasen de una conciencia ingenua a una conciencia crítica. Por eso es fundamental que los profesores sean capacitados en el uso correcto de este método libertador.

PALABRAS CLAVE Educación, método Paulo Freire, emancipación.

ABSTRACT This article deals with education and education in the perspective of Paulo Freire, whose main objective is to understand the debate and its subsidy in the pedagogical process. In this study, in addition to contextualizing the historical path of Paulo Freire, the importance of his great works is highlighted: *Education as a practice of freedom* and *Pedagogy of the Oppressed*. To develop the study, u tilizouthemselves to bibliographic and analogue lysis this reference. The research rewrites Paulo Freire's philosophy of revolutionary education, which can take the educator out of the situation of passivity related to world reading, if the educator promotes a horizontal dialogue with love, humility, faith, trust and acceptance to construct the knowledge with students, in short, its philosophy of Education prohibits the use of any pre-elaborated booklet, but it allows to emancipate the student, moving from the naive to the critical conscience. For this, it is essential that teachers be enabled to use this liberating method correctly.

KEYWORDS Education, Paulo Freire method, emancipation.

Introdução

As ideias, a tese, inclusive as falas de Paulo Feire em muitos congressos, debates, conferências, seminários de educação, nos quais participara tanto no Brasil, Chile, Estados Unidos e alguns países do Continente Africano, no período de 1921 a 1997, convergem em uma educação capaz de permitir ao educando transitar da consciência ingênua para a consciência crítica, processo pelo qual Freire chamou de Educação Emancipatória.

A consciência ingênua é a dificuldade de compreensão de contextos ou situações onde o indivíduo precisa acatar ou perceber sua posição no mundo. Sobre consciência crítica, entende-se ser esta a capacidade pessoal pela oportunidade de estudos, de leitura e de visão, podendo ser alteradas na discussão de problemas e localização ou resolução destes.

Assim, educação emancipatória torna-se uma capacidade intelectual, capaz de modificar a realidade do indivíduo e de sua comunidade.

O estudo, em um primeiro momento, contextualiza a história de Paulo Freire por meio de listagem cronológica da sua vida. Em seguida, reescreve de forma concisa o

Método Paulo Freire e, finalmente, a pesquisa resume a obra desse autor no campo da educação, sob o olhar de alguns acadêmicos que tiveram contato direto ou indiretamente com seu trabalho.

A metodologia utilizada para a concretização deste estudo foi à consulta bibliográfica. Salienta-se que a 14^a ed. [décima quarta edição] do livro de Paulo Freire (2011a) intitulado *Educação como prática de liberdade* e a 1^a ed. [primeira edição] do livro de Carlos Rodrigues Brandão (1981) com o título *O que é Método Paulo Freire* são referências que mais se destacaram no presente estudo.

As consultas bibliográficas realizadas permitiram compreender que Paulo Freire contribuiu em alto grau, por meio de seus escritos, para a prática de uma educação emancipatória no Brasil e no mundo, ao introduzir e expandir a sua filosofia da educação, que Brandão (1981) chamou de *Método Paulo Freire* [grifo nosso], o qual evidencia a ideia de que ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim ter a missão de possibilitar a produção de conhecimentos junto aos educandos, priorizando a interação em forma de diálogo. Paulo Freire é defensor de uma escola democrática centrada no educando e a realidade onde este vive, tendo em conta as suas circunstâncias e integrando os seus problemas cotidianos nos programas de educação, com vistas a levá-lo a uma postura capaz de resolver os problemas de seu contexto.

Contextualização do percurso histórico de Paulo Freire

Paulo Freire foi e continua sendo um famoso educador no Brasil e no mundo (Beisegel, 2018) como afirma Ana Maria Araújo Freire no trecho que se segue:

Este famoso educador, Paulo Reglus Neves Freire, no Brasil e no exterior apenas conhecido como Paulo Freire, nasceu em Recife, PE [...] Estrada do Encanamento, 724, Bairro da Casa Amarela, Recife, Pernambuco, em 19 de Setembro de 1921, filho de Joaquim Temistócles Freire e de Edeltrudes Neves Freire (Gadotti, 1996: 27).

Paulo Freire nasceu em uma família de classe média, sendo que seu pai faleceu quando ele tinha apenas 13 anos de idade, tendo por isso enfrentado muitas dificuldades econômicas, além da crise mundial que se fez sentir nos finais da década de 1920, mesmo assim, formou-se em direito, apesar de não ter seguido a vertente da sua formação, pois, foi adepto da carreira docente na sua vida profissional. Freire foi considerado como o mais célebre educador brasileiro de 1921 até 1997, com atuação e reconhecimento mundial, sobretudo quando programou um método que conscientizava o aluno adulto das parcelas desfavorecidas da sociedade. O método que permite ao aluno entender de forma crítica a sua opressão e agir livremente (Bouffleuer, 1991). A par disso, para (Mclaren, Leonard y Gadotti, 1998) consideram Freire como um pensador que teve poder inigualável, desejo e seus ideais convergiam especialmente não só na libertação do povo brasileiro, como também do mundo em geral.

Este autor, cujas ideias pedagógicas se baseiam na cultura dos alunos, em particular no uso da linguagem e do papel elitista da escola, no ano de 1963, em Angicos (Rio Grande do Norte, Brasil), foi promotor de um programa de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos que pela primeira vez na história do Brasil, América Latina e do mundo inteiro, conseguiu alfabetizar 300 trabalhadores em apenas 45 dias. Em 1964, Paulo Freire coordenando o Plano Nacional de Alfabetização, no governo do Presidente João Belchior Marques Goulart [João Goulart], em Brasília, foi flagrado pelo golpe militar, tendo passado 70 dias na cadeia e depois exilado do seu país por 16 anos.

Pouco tempo depois da chegada ao Chile o país destaca-se entre todos do mundo pelo seu trabalho em favor do adulto analfabeto. O Chile recebe da Unesco uma distinção como um dos cinco países que melhor contribuíram para superar o analfabetismo. No Chile, programas nacionais são desenvolvidos a partir das ideias e do sistema de trabalho de um brasileiro exilado (Brandão, 1981: 19-20).

Assim, Brandão (1981) mostra claramente que este pedagogo brasileiro, mesmo durante o exílio manteve o seu sonho e o método libertador. Brandão, em seu texto publicado em 1981, afirma que Paulo Freire em 1968 escreveu o seu livro *Pedagogia do oprimido* no Chile (Freire, 2005). Foi professor nos Estados Unidos e na Suíça e antes de voltar ao Brasil, foi o organizador de programas de alfabetização em muitos países africanos, com particular destaque àqueles que foram colonizados pelos portugueses. Paulo Freire regressou ao Brasil em 1979 com a anistia, tendo se integrado a vida universitária e, a partir de 1989 até 1991, dirigiu a Secretaria do município de São Paulo.

Freire, pelo seu empenho profissional, acadêmico, seriedade, inteligência, humildade e dedicação (Gadotti y Abrão, 2012), teve a ele atribuído o título de Doutor *Honoris Causa* pela comunidade acadêmica da Universidade de Brasília, mesmo depois da morte e, em diferentes países e universidades como afirma a Doutora Ana Maria de Araújo Freire, esposa de Paulo Freire que no trecho a seguir descreve a importância de receber os títulos de caráter honorífico:

Receber da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília mais um título de Doutor Honoris Causa outorgado [DHC] a meu marido Paulo Freire — o 40º ou o 44º, se juntarmos os de caráter honorífico não explicitamente de DHC, cinco deles recebidos por mim in memoriam, afora nove outros conferidos, mas não entregues, por causa da sua partida — é um momento de extrema alegria para mim. [...] alongando em títulos que honram a sua memória na sua vida pós-morte — como o está fazendo a UnB... um dos homens que dela se acercou antes mesmo de ela se concretizar, nos anos 60 [...] ele continua sendo um filósofo mundial que pensou o seu país e o mundo de forma radical, utópica e profética (Freire, 2012: 625-629).

Paulo Freire estando no Chile, recebeu muitos convites de organizações e instituições incluindo Centro de Educação Popular de “El Canelo de Nos”, onde ocorre-

ram as entrevistas publicadas no livro de *Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular* (Freire, 2008). Assim, Freire tornou-se educador da consciência ético-crítica (Caraccioli, 2017) por sua inteligência política e compaixão ética para com os oprimidos. Este educador de virtudes faleceu em plena atividade político-educativa, no dia 2 de Maio de 1997, na Cidade de São Paulo, por enfarte agudo do miocárdio.

Compartilhando da afirmação de Freire (2008), reconhece-se o amor que Paulo Freire tinha com os oprimidos, pois, em todos seus textos, em dezenas de trabalhos: livros, congressos, ensaios, conferencias ele defende tais grupos, recebendo por isso reconhecimento por várias entidades governamentais e não governamentais em vários países do mundo.

Método Paulo Freire

Rigorosamente, não existe Método Paulo Freire, trata-se mais de uma teoria do conhecimento ou filosofia de educação do que de um método de ensino (Pallarés-Piquer, 2018). Para sermos mais sucintos, chamaríamos o tal método de sistema, filosofia ou teoria do conhecimento de Paulo Freire. A grande novidade desta filosofia habitualmente conhecida por Método Paulo Freire está nos seus conteúdos que visam conscientizar o aluno.

Assim sendo, a eficácia e validação do método Paulo Freire é feita a partir da realidade do participante de um programa de alfabetização e educação de adultos, a partir de situações existenciais, coisas e fatos que conhecemos e dominamos no cotidiano e, para tal, chama-se atenção ao educador para respeitar o senso comum e superá-lo.

O Método Paulo Freire consiste de três momentos dialéticos e interdisciplinarmente entrelaçados:

- a) a investigação temática, pela qual aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive as palavras e temas centrais de sua biografia;
- b) a tematização, pela qual eles codificam e decodificam esses temas; ambos buscam o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e
- c) a problematização, na qual eles buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido (Gadotti, 1996: 79).

Assim escrito, percebe-se claramente que este educador brasileiro, foi o formulador do novo processo que alfabetiza e que condena a mera repetição de conhecimentos do educador pelo seu educando. Ele enfatiza o diálogo entre educador e educandos para ler o mundo e ler a palavra, para tal, o educador deve priorizar debates com assuntos relacionados à vida cotidiana dos educandos. Enfim, o ponto fulcral do seu método é a realidade dos participantes a ser transformada por meio do programa de

alfabetização, criticando o educador que apenas se preocupa com a transmissão de conhecimentos, pois para Freire, aquele que educa simultaneamente está aprendendo, nesse processo deve se valorizar o saber de todos, tanto do educador quanto do educando.

A este respeito, Brandão (1981: 21-22) reitera que: “um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo e solidário não pode ser imposta.” Mais uma vez este formulador do novo processo de alfabetização mostra a importância do diálogo durante todo o procedimento de construção de conhecimentos. Clarificando o pensamento de Freire (2011b: 113) “A curiosidade do (a) professor (a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender”. Assim sendo, podemos afirmar que para Freire, a rigor, não há educadores nem educandos absolutamente puros, pois, educador-educando, lado a lado se ensina e lado a lado se aprende. Por outras palavras, quando o educador ensina também aprende do seu educando e assim vice e versa.

O método de alfabetização de Paulo Freire nasceu no interior do MCP — Movimento de Cultura Popular — do Recife que, no final da década de 50, criara os chamados círculos de cultura. Segundo o próprio Paulo Freire, os círculos de cultura não tinham uma programação feita a priori. A programação vinha de uma consulta aos grupos que estabeleciam os temas a serem debatidos. Cabia aos educadores tratar a temática que o grupo propunha. Mas era possível acrescentar à sugestão deles outros temas que, na Pedagogia do oprimido, Paulo Freire chamava de ‘temas de dobradiça’. Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a realidade e a ação sobre ela. Trabalha teoricamente a partir dela. É metodologicamente um pensamento sempre atual e vem ganhando mais força nos últimos anos pela sua compreensão da política que nunca foi orientada por qualquer cartilha (Gadotti, 1996: 77-82).

De fato Freire é contra o ensino que se apoia em qualquer cartilha. Para ele, é preciso formar grupo de participantes para o programa de alfabetização, o qual chama de círculo de cultura. Este grupo promove debates que possibilitam a releitura da realidade sobre um objeto ou coisa mais conhecida na comunidade pelos próprios participantes, discorrendo sobre a importância do objeto, ou seja, a representação da realidade a ser decodificada, por meio de questões que provocam diálogo entre educador e educandos de cada círculo de cultura, promovendo debate profundo utilizando perguntas como: Quê? Por quê? Como? Para quê? Por quem? Para quem? Contra quê? Contra quem? A favor de quem? A favor de quê? Entre outras perguntas, que permitem o aprofundamento das coisas, da razão de ser delas, de suas finalidades, do modo como se fazem (Gadotti, 1996).

Uma das primeiras atividades realizadas no início da alfabetização por meio do método Paulo Freire, é o levantamento do universo vocabular entre os participantes de cada círculo de cultura. Para tal, Freire chama a atenção do coordenador de cada círculo de cultura, para serem atenciosos nessa atividade, escolhendo palavras

geradoras, isto é, palavras mais conhecidas pelos educandos e, que sejam de grande riqueza fonética, o que Freire chamou de palavras geradoras e devem ser colocadas das mais simples, para as mais complexas em relação às dificuldades fonéticas, pois, o tal universo será parte integrante do programa de alfabetização.

A seguir Gadotti (1996) apresenta os passos da decodificação da palavra escrita, apresentados pelo Círculo de Cultura do Gama (DF), em Brasília, na década de 1960. Gadotti salienta que o Círculo de Cultura do Gama (DF), escolheu a palavra *TIJOLO*, em virtude da Cidade de Brasília ser então uma cidade em construção, para permitir a compreensão do participante do círculo:

1º Apresenta-se a palavra geradora ‘tijolo’ inserida na representação

de uma situação concreta: homens trabalhando numa construção;

2º Escreve-se simplesmente a palavra TIJOLO.

3º Escreve-se a mesma palavra com as sílabas separadas:

TI - JO - LO

4º Apresenta-se a ‘família fonêmica’ da primeira sílaba:

TA - TE - TI - TO - TU

5º Apresenta-se a ‘família fonêmica’ da segunda sílaba:

JA - JE - JI - JO - JU

6º Apresenta-se a ‘família fonêmica’ da terceira sílaba:

LA - LE - LI - LO - LU

7º Apresentam-se as ‘famílias fonêmicas’ da palavra que está sendo decodificada:

TA - TE - TI - TO - TU

JA - JE - JI - JO - JU

LA - LE - LI - LO - LU

Este conjunto das ‘famílias fonêmicas’ da palavra geradora foi denominado de ‘ficha de descoberta’ pois ele propicia ao alfabetizando juntar os ‘pedaços’.

8º.) Apresentam-se as vogais:

A - E - I - O - U (Gadotti, 1996: 38- 39).

Gadotti durante o seu texto, ressalta que quando educando(a) articula as sílabas, forma palavras a partir de sílabas e até consegue formar frases curtas, ele (a) já é considerado alfabetizado (a). Daí para diante, ele está apto em aprofundar, ingressando no nível de pós-alfabetização.

Freire (2011b: 19), falando da importância do ato de ler afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...] ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e reescrita do lido”.

Essas expressões, pronunciadas no trabalho, apresentado na abertura do *Congresso brasileiro de leitura*, realizado em Campinas, em Novembro de 1981, mostram claramente que Freire enfatizou o ato de ler e escrever mostrando que é fundamental e

necessário saber ler e escrever, para que a pessoa possa se emancipar, por isso, falou, em outras palavras, que quem aprende a ler e escrever, facilmente vai aprender a ler o mundo. O que evidencia que, para este autor, aprender a ler o mundo é o mesmo que permitir em grande medida, uma percepção crítica, isto é, ter consciência crítica (Freire, 2011c).

O Método Paulo Freire atualmente é utilizado em vários lugares do mundo (Serna, 2016), com algumas adaptações, apesar de que muitos, quando falam de Freire e alfabetização, percebem apenas o conjunto de técnicas ligadas à aprendizagem da leitura e escrita, contudo, enquanto a meta da educação para Freire é o educando ou a educanda se ver como uma pessoa que está vivendo e produzindo em determinada sociedade (Saul, 2014; Saul e Saul, 2016). Para ele, deve ser o desafio permanente do educando analfabeto, sair da apatia, do conformismo, da renúncia da vida, portanto, ter autoestima e compreender que ele próprio é também um fazedor da cultura da sociedade em que vive (Gadotti, 1996).

Obra de Paulo Freire

Paulo Freire pode ser lido como um autor defensor da liberdade (Espinoza, 2017), pois, no fim da década de 1960, concretamente no ano de 1967, escreveu a obra intitulada *Educação como prática da liberdade*, durante o exílio no Chile. Esta obra fez com que Freire fosse reconhecido no Chile e internacionalmente como um dos intelectuais brasileiros mais importantes de século XX, à frente de seu tempo (Gadotti, 2017). Nesta obra, o autor traz detalhes das relações do homem com o mundo e como pode o homem se libertar de sua condição de oprimido, com vistas a contribuir para transformação da sociedade.

A este respeito, Gadotti apresenta um trecho sobre a Educação como prática de liberdade na perspectiva de Paulo Freire:

A libertação é o fim da educação. A finalidade da educação é libertar-se da realidade opressiva e da injustiça; tarefa permanente e infundável. [...] A educação visa à libertação, à transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos [...] A educação deve permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta, inacabada e, conseqüentemente, a crítica transformadora, portanto, o anúncio de outra realidade. O anúncio é a necessidade de criar uma nova realidade. Essa nova realidade é a utopia do educador. Paulo Freire foi chamado certa vez de andarilho da utopia. A utopia estimula a busca: ao denunciar certa realidade, a realidade vivida, temos em mente a conquista de outra realidade, uma realidade projetada. Esta outra realidade é a utopia. A utopia situa-se no horizonte da experiência vivida. Em Paulo Freire, a realidade projetada

(utopia) funciona como um dínamo de seu pensamento agindo diretamente sobre a práxis. Portanto, não há nele uma teoria separada da prática (Gadotti, 1996: 89).

Conforme aponta Gadotti, fica claro que a maior preocupação de Paulo Freire é educar para alcançar a emancipação. Essa é a marca inovadora desse método de educação. Freire ao invés de se comprometer com esquemas dos poderes políticos e acadêmicos comprometem-se com uma realidade a ser transformada, com vistas ao alcance de uma educação diferenciada, que no entender dele, é possível por meio do estabelecimento de diálogos. Ainda no pensamento de Paulo Freire, tanto o educando quanto o educador são sujeitos ativos e ambos são transformados em pesquisadores críticos (Simon e Blanch, 2015; Romão, 2014). Para Freire, ninguém pode ser considerado absolutamente educado ou educador, porque o educador aprende com seu educando e este por sua vez aprende com seu educador.

Na filosofia educacional de Paulo Freire, dá-se a importância de dois elementos: a conscientização e o diálogo. Para este autor a conscientização é compreender de forma crítica certa realidade, com distanciamento da mesma, com vistas a constituir-se em ação transformadora desta realidade. Freire defende o “diálogo horizontal”, em que a ideia, tanto do educando quanto do educador, é válida e deve ser valorizada, pois para este intelectual os homens se educam juntos, na transformação do mundo (Ferraz Lorenzo e González Delgado, 2016).

Paulo Freire em seu livro *Educação como prática da liberdade*, procura mostrar o papel da educação, do ponto de vista do oprimido, na construção de uma sociedade emancipatória. Ainda nesta obra, Freire desenvolve o conceito de consciência crítica que é ao mesmo tempo desafiadora e transformadora. Entende que para o alcance da tal consciência crítica, é indispensável o diálogo crítico, a fala e a convivência. O diálogo que este pensador defende é horizontal, e ele propõe que seja nutrido de amor, humildade, esperança, fé e confiança, em que o educador respeita e valoriza as ideias dos educandos (Freire, 2011a).

A obra *Pedagogia do oprimido* (Freire, 2005) complementa suas percepções pedagógicas, estabelecendo diferenças entre a pedagogia do colonizador ou opressor, que ele chamou de educação bancária e a pedagogia do colonizado, em que a consciência do oprimido encontra-se imersa no mundo, preparado de forma intencional pelo colonizador ou opressor.

Existe uma dualidade que envolve a consciência do oprimido: de um lado, essa aderência ao opressor, essa “hospedagem” da consciência do dominador — seus valores, sua ideologia, seus interesses — e o medo de ser livre e, de outro, o desejo e a necessidade de libertar-se. Trava-se, assim, no oprimido, uma luta interna que precisa deixar de ser individual para se transformar em luta coletiva: ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão (Gadotti, 1996: 84).

Assim exposto, pode-se afirmar que Freire chama de colonizadores ou opressores, as elites. E ao longo de seus textos, ele defende que a sociedade emancipada nunca poderá ser construída pelas elites, mas sim, poderá se constituir resultado de lutas de massas populares, as quais para Freire, são as únicas capazes de operar a mudança.

As elites, no entender de Paulo Freire, são incapazes de oferecer uma educação para emancipação, acrescentando que as elites propõem diálogo vertical, o qual limita o educando a prestar atenção, a escutar e obedecer, sem opinar, impossibilitando assim, o educando a desenvolver consciência crítica, permanecendo na consciência ingênua.

Em *Pedagogia do oprimido*, ele defende que o oprimido dificilmente chega à consciência crítica, pois os métodos utilizados pelos opressores não permitem diálogo entre educandos e educadores. Para Freire, só com diálogo se pode emancipar os educandos. Este autor considera a educação burguesa como inoportuna para estimular a transformação da sociedade, identificada como educação bancária em virtude do educador se considerar como conhecedor, como único que deve depositar os seus conhecimentos aos educandos e, estes nada sabem, por isso a missão deles é de tornarem-se apenas passivos nesse processo (Freire, 2005).

Freire y Guimarães (2003) caracterizaram a educação como um projeto político, rompendo as múltiplas formas de dominação e mostra a necessidade fundamental dos princípios e práticas da dignidade humana, liberdade e justiça social. Ainda, trazem uma inovação na forma de ensinar, repudiando o método expositivo usado pela a maioria de escolas burguesas, nas quais os educandos tornam-se passivos e educadores apenas transmitem conhecimentos. Freire apoia em suas obras, o método de elaboração conjunta, onde tanto o educando quanto o educador ensina e aprende. Portanto, todos constroem e organizam os conhecimentos, desejos, práticas sociais, desejos, valores.

O legado da obra *Pedagogia do Oprimido* é a linguagem da política, tendo em conta a responsabilidade radical da ética, ressaltando-se a aprendizagem ao longo da vida, que associa a teoria e prática, o compromisso para a mudança necessária.

Considerações finais

Estamos no século XXI, e o objetivo da educação emancipatória ainda persiste em muitos lugares do mundo. As obras de Paulo Freire: *Pedagogia do oprimido* e *Educação como prática de liberdade* dentre outras obras e, a filosofia da educação, conhecida por Método Paulo Freire, convergem na ideia central de uma educação renovadora, isto é, formação humanística, capaz de criar a consciência crítica no educando e contribuir para a transformação da sociedade (Gadotti, 2017), que nesse momento histórico, não se apercebe das questões sociais e das necessidades de ajustes nas formas de educação vigentes. Ensinar e aprender de formas dinâmicas, que respeitem as diferenças e compreendam que as desigualdades são etapas do movimento de

existência e resistência aos modelos burgueses, cabendo ao educador um amadurecimento profundo sobre sua formação e requalificação para tratar dos temas e das realidades de cada lugar.

O mérito histórico das obras de Paulo Freire contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de escuta de alguns educadores (Fernández e Altamirano, 2016), o que favoreceu os educandos, em alguns movimentos, ascendendo o respeito às suas opiniões. Evoluir para a crítica, interrogação, diálogo horizontal entre educador e educandos são passos que ainda continuam em construção na educação do país, a solidariedade, ainda tão distante no mundo da escola, pode alcançar os patamares desejados, se a formação de educadores passar pelas premissas da humanização, do envolvimento, da capacidade de possibilitar aos seres humanos o que se resume como educação emancipatória.

Referências

- BEISEIGEL, Celso de Rui (2018). “Prefácio para a reedição de Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire”. *Estudos Avançados*, 32 (93): 13-24.
- BOUFLEUER, José Pedro (1991). *Pedagogia Latin-Americano. Freire e Dussel*. Ljuí. Rs: Ed. Unijuí.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (1981). *O que é Método Paulo Freire* (25ª reimpressão da 1ª edição). São Paulo: Editora brasiliense.
- CARACCIOLI, Mauro (2017). “Pedagogies of Freedom: Exile, Courage, and Reflexivity in the Life of Paulo Freire”. *International Studies Perspectives*, 19 (1): 27-43.
- ESPINOZA, Oscar (2017). “Paulo Freire’s ideas as an alternative to higher education neo-liberal reforms in Latin America”. *Journal of Moral Education*, 46 (4): 435-448.
- FERNÁNDEZ, Ana y Aballi Altamirano (2016). “Where is Paulo Freire?”. *International Communication Gazette*, 78 (7): 677-683.
- FERRAZ LORENZO, Manuel e Mariano González Delgado (2016). “El Paulo Freire más actual deshaciendo falacias educativas: una reflexión crítica sobre los procesos de creación y transmisión del conocimiento”. *History of Education and Children’s Literature*, 11 (1): 343-361.
- FREIRE, Ana Maria de Araújo (2012). “O reencontro de Paulo Freire com a Universidade de Brasília”. *Linhas Críticas*, 18 (37): 625-629.
- FREIRE, Paulo y Sergio Guimarães (2003). *África ensinando a gente: Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo (2005). *Pedagogia do oprimindo*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- . (2008). *Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular*. Indaiatuba - São Paulo: Vila das Letras Editora.
- . (2011a). *Educação como prática da liberdade*. 14ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

- . (2011b). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51ª edição. São Paulo: Editora Cortez.
- . (2011c). *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- GADOTTI, Moacir (1996). *Paulo Freire: Uma biobibliografia*. São Paulo: Brasília. Editora Cortez Instituto Paulo Freire: Unesco.
- GADOTTI, Moacir y Paulo Abrão (2012). *Paulo Freire: Anistiado político brasileiro*. Brasília: Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- GADOTTI, Moacir (2017). “The global impact of Freire’s pedagogy”. In M. Q. Patton (ed.), *Pedagogy of evaluation*. New Directions for Evaluation, 155: 17-30.
- MCLAREN, Peter; Peter Leonard y Moacir Gadotti (1998). *Paulo Freire: Poder, desejo e memórias da libertação*. Porto Alegre Artmed.
- PALLARÉS-PIQUER, Marc (2018). “Recordando a Freire en época de cambios: concientización y educación”. *REDIE. Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 20 (2): 126-136.
- ROMÃO, José Eustaquio (2014). “Epistemology of the oppressed: The way to enhance the intercultural dimension of citizenship education”. *European and Latin American Higher Education Between Mirrors* (pp. 41-54) doi:10.1007/978-94-6209-545-8_4.
- SAUL, Ana María y Alexander Saul (2016). “Paulo Freire and the methodology of thematic investigation for permanent teacher education”. *International Journal of Action Research*, 12 (1): 59-83.
- SAUL, Ana María (2014). “Políticas e práticas educativas inspiradas no pensamento de Paulo Freire: pesquisando diferentes contextos”. *Currículo sem Fronteiras*, 14 (3): 129-142.
- SERNA, Edgar (2016). “La transdisciplinariedad en el pensamiento de Paulo Freire”. *Revista de Humanidades*, 33: 213-243.
- SIMON, Cristiano y Joan Blanch (2015). “Paulo Freire, ensino, história e os desafios da contemporaneidade”. *Diálogos*, 19(1): 117-142.

Sobre os autores

VICTOR BASSIANO é Mestrado em Educação, área de concentração em Educação Social, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O seu endereço de e-mail é victor.bassi91@gmail.com.

CLAUDIA ARAÚJO DE LIMA é Doutora em Saúde Pública e Docente do Mestrado em Educação/Educação Social e do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal, Corumbá-Brasil. O seu endereço de e-mail é claudia.araujolima@gmail.com.

REVISTA DE PEDAGOGÍA UNIVERSITARIA Y DIDÁCTICA DEL DERECHO

La *Revista Pedagogía Universitaria y Didáctica del Derecho* (RPUDD) es una publicación científica semestral que contribuye a la reflexión multidisciplinaria sobre pedagogía universitaria y didáctica del derecho, para la formación y consolidación de esta área de investigación; así como a la difusión de prácticas innovadoras en la enseñanza-aprendizaje del derecho considerando el contexto nacional e internacional. Es una publicación electrónica internacional con una codirección entre Brasil y Chile.

DIRECTORA

María Francisca Elgueta Rozas
Universidad de Chile

DIRECTOR

Renato Duro Dias
Universidad Federal de Rio Grande, Brasil

SITIO WEB

pedagogiaderecho.uchile.cl

CORREO ELECTRÓNICO

rpedagogia@derecho.uchile.cl

LICENCIA DE ESTE ARTÍCULO

Creative Commons Atribución Compartir Igual 4.0 Internacional



La edición de textos, el diseño editorial
y la conversión a formatos electrónicos de este artículo
estuvieron a cargo de Tipográfica
(www.tipografica.cl).